

JANELAS DA CULTURA LOCAL: ABRINDO OPORTUNIDADES PARA INCLUSÃO DIGITAL

Isa M. Freire*

www.isafreire.pro.br

Relata resultados parciais da pesquisa Janelas da Cultura Local: Quissamã, RJ, em desenvolvimento pelo Grupo de Pesquisa Informação e Inclusão Social do IBICT, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Registra e oferece à discussão a abordagem teórica e metodológica aplicada ao projeto e, ao mesmo tempo, divulga uma informação sobre a responsabilidade social da Ciência da Informação, no Brasil. O projeto está sendo implementado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Quissamã, RJ, e tem como campo de pesquisa a Escolas Municipal Maria Ilka, no bairro de Santa Catarina. Além do relatório científico, que incluirá sugestão de uma metodologia para inclusão digital de comunidades, espera-se como resultado a aquisição de competências em informação pelos participantes locais. Espera-se, especialmente, contribuir para promover o resgate e o registro da memória cultural do bairro de Santa Catarina.

Palavras-chave: Inclusão digital; Inclusão social; Cultura local; Responsabilidade social; Ciência da Informação

* Doutora em Ciência da Informação (IBICT – UFRJ). Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi produzido no âmbito do projeto de pesquisa *Janelas da Cultura Local: Quissamã, RJ*, em implementação no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Coordenação de Ensino e Pesquisa, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.¹ Sua finalidade é registrar a abordagem teórica aplicada ao projeto, e, ao mesmo tempo, divulgar uma *informação* que julgamos ser de interesse para o campo da Ciência da Informação, no Brasil.

O propósito do projeto é desenvolver, de forma participativa, ações de informação com vistas à inserção de comunidades na Sociedade da Informação. Para tanto, utilizaremos uma *rede conceitual* (Wersig, 1993; Freire, 2001) tecida a partir da definição de *informação* de Barreto (1994; 1996), considerando os aspectos funcionais dos novos produtos de informação nos espaços globais, conforme González de Gómez (1999; 2004). Nossas premissas são a *informação como força de transformação* (Araújo, 1994; Araújo e Freire, 1999), a *responsabilidade social* da Ciência da Informação (Wersig e Neveling, 1975; Freire, 2001) e sua relação intrínseca com a tecnologia da informação (Sarecevic, 1996; Pinheiro, 1997; Freire, 2004), que se manifestam neste projeto através do desenvolvimento de competências para produção e comunicação de informação em uma comunidade, contribuindo para dotar os participantes de elementos de mediação entre a cultura local e a cultura global.

A abordagem metodológica se pauta no caráter interativo presente tanto nas tecnologias digitais de informação e comunicação quanto na participação da comunidade no processo de construção de interfaces de organização e comunicação da informação cultural local. Nesse sentido, adotaremos os modelos da Pesquisa-Participante, que permite incluir a comunidade local na construção de um produto de informação, como demonstrado por Freire (1998) e Espírito Santo (2003), e da Pesquisa-Ação de Thiollent (1997; 2000), que possibilita a discussão dos procedimentos metodológicos por todos os participantes da pesquisa, favorecendo a correção de rumos e sua adequação às condições locais.

O projeto está sendo implementado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Quissamã, RJ, com apoio de organismo de fomento à pesquisa científica e de outras parcerias que serão articuladas no decorrer das atividades. Além do relatório científico da pesquisa, que incluirá a formalização de uma metodologia para inclusão

¹ Participam como pesquisadores convidados, os doutores Gustavo Henrique de Araújo Freire e Vânia Maria Rodrigues Hermes de Araújo; como pesquisadores colaboradores, os mestres Bruno Nathansohn, Carmelita do Espírito Santo e Márcio Gonçalves.

digital de comunidades, esperamos ter como resultado do projeto o desenvolvimento de competências em tecnologias intelectuais e digitais de gestão, organização e comunicação da informação, especialmente nos participantes locais. Assim, esperamos que o desenvolvimento do trabalho promova tanto o resgate e o registro da memória cultural de toda uma comunidade como também promova a elevação da auto-estima da comunidade beneficiada.

2. ENTRE O GLOBAL E O LOCAL

Na sociedade contemporânea, a comunicação mediada por computadores interligados em rede gera uma grande diversidade de comunidades virtuais, caracterizando a metáfora da “aldeia global”, conforme verificado em Ianni (1997), entre outros: “*Províncias, regiões e nações, bem como culturas e civilizações, são atravessadas e articuladas pelos sistemas de informação e comunicação* (IANNI, 1997, p.228). Neste espaço social contemporâneo, é que ocorre a difusão de padrões culturais globais que acarretam em alienação dos valores e das culturas locais.

Enquanto processo de desenvolvimento de complexas interconexões entre sociedades, culturas, instituições e indivíduos, a globalização estimula e favorece a remoção de nossos relacionamentos e de nossas referências de vida de contextos locais para contextos transnacionais. (MIRANDA, 2000).

Analisando os fatores que podem caracterizar uma crise das identidades no processo de globalização, Hall (1998) sugere que esta pode ser consoante com as concepções de identidade cultural, quando formuladas em torno do papel que o sujeito social adquiriu nas transformações históricas recentes da humanidade. Por um lado, na concepção iluminista o indivíduo era dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, sendo o centro essencial do “eu”, a identidade de uma pessoa. Por outro lado, na concepção sociológica, a identidade do sujeito se forma através da relação deste com outras pessoas, da interação de valores, sentidos, símbolos e cultura dos mundos habitados pelo sujeito. A identidade, nesta concepção, preenche o espaço entre o interior e o exterior, entre o mundo pessoal e o mundo público: “A identidade [...] costura [...] o sujeito à estrutura. Estabiliza tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e predizíveis” (HALL, 1998, p.10).

Ocorre que na globalização esta idéia de identidade unificada e estável está sendo fragmentada, apresentando-se não mais como uma única identidade, mas como uma composição de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas. Para Ortiz (1985), as identidades que compunham as paisagens sociais “lá fora” e asseguravam as

necessidades objetivas da cultura, estão entrando em colapso diante de grandes mudanças estruturais e institucionais. Pois mais do que um processo de transformação social e cultural, a globalização representa a materialização de um paradigma que toma corpo a partir do momento em que um novo insumo assume papel de “fator-chave” no desenvolvimento das forças produtivas: a informação.

...na emergência de um novo paradigma tecnológico, organizado em torno das tecnologias de informação, mais flexíveis e poderosas, a informação, embora tenha sempre desempenhado papel crucial para a economia, torna-se, agora, o próprio produto do processo produtivo. (CASTELLS, 1999, p.89)

Para Barreto, a relevância desse fenômeno trouxe à tona questões sobre a natureza da informação, sua conceituação científica e os benefícios que pode trazer ao indivíduo e no seu relacionamento com o mundo em que vive. Na sua perspectiva, o principal objetivo da informação está ligado à produção de conhecimento no indivíduo, sendo definida “como agente mediador na produção do conhecimento, a informação qualifica-se em forma e substância, como estruturas significantes com a competência de gerar conhecimento para o indivíduo e seu grupo” (BARRETO, 1994, p.4). Estas “estruturas significantes” podem ser construídas através de ações políticas e técnico-científicas, no contexto da produção e transferência de estoques de informação primordiais para a produção do conhecimento. Nestes termos, “a informação é qualificada como um instrumento modificador da consciência do homem e de seu grupo” (BARRETO, 1994, p.3).

Ao construir, de forma participativa, um instrumento de comunicação da informação na área de saúde, Freire observa que:

É no espaço social, político e econômico que ocorre o fenômeno da produção e circulação da informação [...] através de um processo de comunicação social que engloba uma fonte geradora de informação (um emissor), os canais de transmissão do “texto e sua estrutura” e (um receptor) usuário da informação. (FREIRE, 1998, p.103)

Configura-se, portanto, um “espaço de informação” que, como ressalta González de Gómez (1999), antes de designar espaços físicos remete a esferas relacionais e simbólicas de sociabilidade, de comunicação e de saber. Nesses espaços, “as informações obtêm valor testemunhal ao serem agregadas e organizadas especialmente, [sendo,] ao mesmo tempo, nós das redes que entrelaçam os mais diversos fluxos de informação” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1999). Abordando a questão da informação na sociedade globalizada, a autora destaca a necessidade de situar os acontecimentos e processos (culturais, organizacionais, produtivos, políticos) em diferentes planos de integração, uma vez que a complexidade dos elos [*links*]

que entrelaçam o local e os mundos externos, em todas as suas manifestações. Em decorrência, as ações dos atores sociais que trabalham com a informação devem atuar de modo a promover os fluxos de informação em todos esses diferentes planos. Isto significa não somente promover o acesso a redes de informação globais para atores locais, mas também estabelecer conexões entre os espaços locais e globais, com dois tipos de procedimentos:

- a) *extrativo*, de modo que os atores locais se apropriem das informações disponíveis na rede;
- b) *produtivo*, para que os atores locais confirmem sua presença argumentativa, econômica e política nos espaços das redes globais (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1997).

Para Albagli (1999), a relevância da cultura local na globalização está no seu papel de integração das especificidades:

...à partir do potencial integrativo do novo padrão tecnológico, o local redefine-se, ganhando em densidade comunicacional, informacional e técnica no âmbito das redes informacionais que se estabelecem em escala planetária. [Pois] a dimensão cultural do local atua na globalidade como um fio invisível que vincula os indivíduos ao espaço, marcando uma certa idéia de diferença ou de distinção entre comunidades. (ALBAGLI, 1999, p.186-87).

Assim, o local constitui-se em suporte e condição para as relações globais. “É nele que a globalização se expressa concretamente e assume especificidades” (ALBAGLI, 1999, p.189). Podemos dizer que é nesse sentido que as culturas nacionais atuam como fontes principais de identidade cultural, pois a cultura nacional contribui para “unir” as diferenças numa única identidade. Assim, embora as formas da identidade cultural não estejam impressas em nossos genes, pensamos nelas como se fizessem parte da nossa natureza essencial. E sendo a cultura nacional uma das principais fontes da identidade cultural, falar sobre esta implica em, antes, falar sobre aquela: “As pessoas não são apenas cidadãos/ãs legais de uma nação; elas participam da idéia da nação tal como representada em sua cultura nacional” (HALL, 1998, p.49).

Trabalhando com informação na perspectiva da cultura, Marteleto (1995) entende que cultura e informação “são conceitos fenômenos interligados pela sua própria natureza” (MARTELETO, 1995, p.90). A cultura funcionaria como uma memória que ao conservar e reproduzir artefatos simbólicos e materiais de geração em geração, torna-se a depositária da informação social. Neste sentido, “se torna o primeiro momento de construção conceitual da

informação, como artefato, ou como processo que alimenta as maneiras próprias do ser, representar e estar em sociedade” (MARTELETO, 1995, p.91). Dessa forma, a socialização da cultura (linguagem, estética, visão de mundo, valores, costumes) assume papel relevante para a democratização do acesso e uso da informação. Numa leitura antropológica da informação, seu processo de construção como objeto de estudo só se complementa quando se levam em conta, concretamente, as estruturas materiais e simbólicas de um dado universo cultural e as relações práticas e representações dos sujeitos, cada vez mais mediadas por um modo informacional e competente de ser e estar em sociedade. Pois, segundo Barreto (1994), a informação sintoniza o indivíduo no seu mundo, ao referenciar o homem ao seu semelhante e ao seu espaço vivencial.

Na nossa abordagem, a informação é vista como “possibilidade” de conhecimento que se realiza quando “a informação deixa de ser, unicamente, uma medida de organização por redução de incerteza, para ser a própria organização em si” (Barreto, 1996, p.409). Desse modo, podemos dizer que na medida em que a informação adquire relevância para a produção social, cresce a responsabilidade social do campo científico dedicado ao seu estudo, organização e transferência (FREIRE, 2001). É nesse sentido que propomos, no presente projeto de pesquisa, a realização de uma ação informacional fundamentada nas potencialidades das novas tecnologias de processamento e comunicação da informação, que para González de Gómez (2004) podem ser vistas “tanto [como] condição quanto [um] campo de experimentação de novas práticas de informação” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2004, p.57).

Para Castells,

...as novas tecnologias não são simples ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. Usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa. Desta forma, os usuários podem assumir o controle da tecnologia como, no caso da Internet. Segue-se uma relação muito próxima entre os processos sociais de criação e manipulação de símbolos (a cultura da sociedade) e a capacidade de produzir e distribuir bens e serviços (forças produtivas). (CASTELLS, 1999, p.50-51)

Em decorrência dessa proximidade entre os processos culturais e produtivos, na sociedade contemporânea as tecnologias da informação e da comunicação não são apenas instrumentos técnicos no sentido tradicional, mas “feixes de propriedades ativas”, algo tecnologicamente novo e diferente, pois se antes as tecnologias “serviam como instrumentos para aumentar o alcance dos sentidos (braço, visão, movimento etc)”, agora “ampliam o potencial cognitivo do ser humano (seu cérebro/mente) e possibilitam mixagens cognitivas complexas e cooperativas” (ASSMANN, 2000, p.6). E mais:

[As novas tecnologias] **participam ativamente do passo da informação para o conhecimento.** [O que] está acontecendo [é] um ingresso ativo do fenômeno técnico na construção cognitiva da realidade. Doravante, nossas formas de saber terão um ingrediente [...] derivado da nossa parceria cognitiva com as máquinas que possibilitam modos de conhecer anteriormente inexistentes. (ASSMANN, 2000, p.13. **Negrito nosso**).

Neste contexto, uma “parceria cognitiva” se estabelece entre o ser humano e as máquinas inteligentes, de modo que termos como “usuário” não mais expressariam essa relação cooperativa adequadamente, uma vez que o papel das tecnologias de informação e comunicação

...já não se limita à simples configuração e formatação, ou, se quiserem, ao enquadramento de conjuntos complexos de informação. [...] Em resumo, as novas tecnologias têm um papel ativo e coestruturante das formas do aprender e do conhecer. Há nisso, por um lado, uma incrível multiplicação de chances cognitivas, que convém não desperdiçar, mas aproveitar ao máximo. (ASSMANN, 2000, p.11)

É nesse contexto que “as políticas públicas podem fazer a diferença”, de modo a favorecer o crescimento de uma sociedade da informação onde todos tenham “acesso a uma quota parte mínima dos novos serviços e aplicações” das tecnologias digitais de informação e comunicação (ASSMANN, 2000, p.15). Por isso mesmo, a democratização do acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação deveria ser vista como elemento fundamental nas políticas inclusão social, de modo a ajudar as populações economicamente carentes a se beneficiarem das vantagens do progresso tecnológico, reforçando o caráter democrático da sociedade da informação.

3. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

O projeto **Janelas da Cultura Local – Quissamã, RJ** está sendo conduzido como uma rede de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias intelectuais e digitais, acompanhado de um programa de capacitação e treinamento de pessoas da comunidade no uso de tecnologias intelectuais e digitais.

Seguindo o modelo de Lèvy, consideramos como “tecnologias intelectuais tanto as formas de expressão simbólica (que, p.ex., evoluíram das narrativas míticas às equações quânticas) quanto as tecnologias de informação em si mesmas (p.ex., a escrita em tabuinhas de barro, as iluminuras medievais, a imprensa e os computadores)”. Essas tecnologias intelectuais “situam-se **fora** dos sujeitos cognitivos, como este computador sobre minha mesa ou este livro em suas mãos. Mas elas também estão **entre** os sujeitos como códigos compartilhados, textos que circulam, programas que copiamos, imagens que imprimimos e

transmitimos por via hertziana. ... As tecnologias intelectuais estão ainda **nos** sujeitos, através da imaginação e da aprendizagem” (LÉVY, 1994. Negrito nosso). Neste contexto se inserem as tecnologias de organização, processamento, comunicação, busca e recuperação de informações relevantes para um dado grupo de usuários na sociedade, que por sua vez podem vir a produzir seus próprios estoques de informação.

Serão caracterizados o *regime de informação* do município de Quissamã, RJ e os elementos constitutivos da identidade cultural local. González de Gómez se refere a esse “regime” como uma

...dimensão estrutural, que produz um ex antes a toda ação de transferência de informação, independente de nossos desejos e competências singulares. ... Um ‘regime de informação’ se desdobra [em] um conjunto mais ou menos estável de redes formais e informais nas quais as informações são geradas, organizadas e transferidas de diferentes produtores, por muitos e diversos meios, canais e organizações, a diferentes destinatários ou receptores de informação, sejam estes usuários específicos ou públicos amplos. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003, p.61)

Como temos o propósito de construir um hipertexto digital de forma participativa com a comunidade, os aspectos da cultura local a serem abordados serão definidos de acordo com decisões tomadas pelos próprios participantes da pesquisa. Para seleção dos participantes da comunidade, Thiollent (2000) sugere três formas de constituir amostras representativas do conjunto da população:

1. Aplicando questionários e discutindo a participação com grupos locais;
2. Usando sondagem, dentro de um pequeno número de unidades representativas do conjunto da população;
3. Adotando critérios de representatividade qualitativa através de “*amostras intencionais*” (pequeno grupo de pessoas escolhidas intencionalmente em função da relevância que apresentam em relação a um determinado assunto).

Para fins deste projeto, adotaremos o critério de “amostras intencionais” para selecionar uma amostra de professores e alunos de duas escolas que participaram da pesquisa de Espírito Santo, onde serão instalados o campo de pesquisa e as bancadas de trabalho digital. Também participarão do projeto, dirigentes e técnicos da Semed e das escolas envolvidas, bem como professores, alunos e pessoas da comunidade do bairro de Santa Catarina, onde se localiza a Escola Maria Ilka.

Para desenvolvimento do projeto, pensamos em “grupos de trabalho”, tal como recomendado por Thiollent (1997), que atuarão de forma integrada durante o processo de pesquisa, embora com funções distintas:

- O **grupo permanente**, constituído pelos pesquisadores-autores e pesquisadores-participantes, que inclui pesquisadores externos. Sua principal função é coordenar o conjunto dos trabalhos (estudos, pesquisas, treinamento e propostas de ação) desenvolvidos no projeto. “O grupo tem um caráter permanente para assegurar a continuidade do processo durante o prazo previsto”. (THIOLLENT, 1997 p.68);
- O **grupo de estudos**, reunindo os participantes interessados em realizar os estudos de ordem teórica, conceitual ou metodológica necessários à pesquisa em si, além de procurar bibliografia, fazer fichamento de leituras e comentários à literatura, contribuindo para a produção de tecnologias intelectuais aplicadas ao projeto;
- O **grupo de investigação**, formado pelos participantes diretamente envolvidos nas atividades de coleta de dados na comunidade e no seu processamento técnico, contribuindo para a contextualização das informações.

Os procedimentos operacionais da pesquisa estão sendo detalhados pelos pesquisadores-autores e pesquisadores-participantes em reuniões de pesquisa, na Escola Maria Ilka e na Subsecretaria de Ensino da Secretaria de Educação de Quissamã, considerando as recomendações das metodologias da pesquisa-participante e da pesquisa-ação. Ao longo do projeto estamos realizando *Seminários de Pesquisa-Ação* para discussão de aspectos teóricos, metodológicos e operacionais da pesquisa, bem como *Seminários de Divulgação Científica*, para apresentação do projeto para dirigentes municipais, professores da Escola Maria Ilka, comunidade científica e sociedade em geral.

Como primeiros resultados, foram definidos as equipes de trabalho temáticas (ver Anexo) e o calendário de atividades de maio a dezembro de 2007, quando a Janela da Escola Maria Ilka será aberta na Internet, em caráter experimental, sendo realizada uma *Oficina Competências em Informação*² com os participantes.

É nesse quadro de referência teórico e empírico que o projeto *Janelas da Cultura Local: Quissamã, RJ* se coloca. Por um lado, como contribuição ao estudo dos processos sociais de produção e comunicação da informação; por outro, como proposição de ações de inclusão de professores e alunos do ensino fundamental na Sociedade da Informação, através da transferência de tecnologias intelectuais e digitais para redes de ensino públicas em municípios brasileiros.

² A oficina foi coordenada pela pesquisadora Carmelita do Espírito Santo.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Globalização e espacialidade. O novo do local. In: **Globalização & Inovação localizada**: experiências de sistemas locais no Mercosul. Brasília: IBICT/MCT, 1999.

ARAÚJO, V.M.R.H. de. **Sistemas de recuperação da informação**: nova abordagem teórico-conceitual. Rio de Janeiro, 1994. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura). Escola de Comunicação da UFRJ, 1994.

ARAÚJO, V.M.R.H. de; FREIRE, I.M. Conhecimento para o desenvolvimento: reflexões para o profissional da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v.9, n.1, jan./jun.1999. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/417/338>>.

ASSMANN, H. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/include/getdoc.php?id=583&article=285&mode=pdf>>.

BARRETO, A. de A. A eficiência técnica e econômica e a viabilidade de produtos e serviços de informação. **Ciência da Informação**, v.25, n.3, 1996. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/include/getdoc.php?id=849&article=507&mode=pdf>>.

_____. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, v.8, n.4, out./dez., 1994. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/spp/v08n04/v08n04_01.pdf>.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura.

ESPÍRITO SANTO, C. do. “**Quissamã somos nós**”: Pesquisa Participante para construção de hipertexto sobre identidade cultural. Rio de Janeiro, 2003. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Rio de Janeiro: Convênio CNPq/IBICT – UFRJ/ECO, 2003. Disponível em: http://www.isafreire.pro.br/dissertacao_carmelita.pdf.

FREIRE, G.H. de A. **Comunicação da informação em redes virtuais de aprendizagem**. Rio de Janeiro, 2004. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Rio de Janeiro: Convênio CNPq/IBICT – UFRJ/ECO, 2004. Disponível em: <http://www.isafreire.pro.br/gustavo_freire_tese.pdf>.

_____. **A construção de instrumento para comunicação de informação sobre saúde**. Rio de Janeiro, 1998. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Rio de Janeiro: Convênio CNPq/IBICT – UFRJ/ECO, 1998. Em: <<http://ghafreire.sites.uol.com.br>>.

FREIRE, I.M. **A responsabilidade social da ciência da informação e/ou O olhar da consciência possível sobre o campo científico**. Rio de Janeiro, 2001. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Rio de Janeiro: Convênio CNPq/IBICT – UFRJ/ECO, 2001. Disponível em: <www.isafreire.pro.br>.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N. Novas fronteiras tecnológicas das ações de informação: questões e abordagens. **Ciência da Informação**, v.33, n.1, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/include/getdoc.php?id=334&article=90&mode=pdf>>.

_____. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. **Ciência da Informação**, v.32 n.1, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/include/getdoc.php?id=448&article=164&mode=pdf>>.

_____. Da política de informação ao papel da informação na política contemporânea. **Revista Internacional de Estudos Políticos**, v.1, n.1, 1999.

_____. A globalização e os novos espaços da informação. **Informare**, v.3, n.1/2, 1997.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998

IANNI, O. **Teorias da globalização**. 4ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**. O futuro do pensamento na era da informática Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

MARTELETO, R.M. Cultura, educação, distribuição social dos bens simbólicos e excedente informacional. **Informare**, v.1, n.2, 1995.

MIRANDA, A. A sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. **Ciência da Informação**, v.29, n.2, mai./agos. 2000. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/include/getdoc.php?id=594&article=295&mode=pdf>>.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PINHEIRO, L.V.R. **A Ciência da Informação entre sombra e luz**: domínio epistemológico e campo interdisciplinar. Rio de Janeiro, 1997. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura). Rio de Janeiro: Escola de Comunicação, 1997.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.1, n.1, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/include/getdoc.php?id=393&article=5&mode=pdf>>.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 10ed. São Paulo: Cortez Ed., 2000.

_____. **Pesquisa-Ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

WERSIG, G. Information Science: The study of postmodern knowledge usage. **Information Processing and Management**, v. 29, n° 2, 1993.

WERSIG, G., NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. **The Information Scientist**. v.9, n.4, 1975.

PARTICIPANTES DO PROJETO

Alcei Belarmino
Alcilemi Ribeiro do Sacramento
Ana Maria Ribeiro Barreto
Ângela Augusta de Carvalho Gomes
Bruno Macedo Nathalsohn
Carmelita do Espírito Santo
Celso Gomes Ribeiro
Gilmar Ferreira Gonzaga
Gustavo Henrique de Araújo Freire
Isa Maria Freire
Jaqueline Santos Carvalho
Jocinéia Fernandes de Souza Pessanha
Kátia Maria Melo
Lília Maria Chagas e Silva
Lívia Maria Peroba
Márcia Firmino Peroba
Márcio Gonçalves
Maria Cristina Almeida P. dos Santos
Maria Erenita Gomes Casanova
Míria de Souza Vieira
Priscila de Jesus Moraes
Rachel Manhães Chagas
Regina Barcelos Magno
Rosa Malena Mussi
Rosina Nascimento Silva
Sheila Maria do Rosário Moreira
Valmir Chagas de Souza
Vânia Maria Rodrigues Hermes de Araújo
Verônica dos Santos Carvalho

EQUIPE ESCOLA MARIA ILKA

Coordenação Local

*Gilmar Ferreira Gonzaga
Jocinéia Fernandes de Souza Pessanha
Kátia Maria Melo
Míria de Souza Vieira
Sheila Maria do Rosário Moreira
Maria Cristina Almeida P. dos Santos*

Tome Ciência!

*Alcei Belarmino
Ângela Augusta de Carvalho Gomes
Rosa Malena Mussi
Verônica dos Santos Carvalho*

Nossa História, Nossa Gente!

*Alcilemi Ribeiro do Sacramento
Ângela Augusta de Carvalho Gomes
Celso Gomes Ribeiro
Jaqueline Santos Carvalho
Lívia Maria Peroba
Rosina Nascimento Silva*

Como se escreve?

*Gilmar Ferreira Gonzaga
Lília Maria Chagas e Silva
Márcia Firmino Peroba
Rachel Manhães Chagas
Valmir Chagas de Souza*

Conte Conosco!

*Míria de Souza Vieira
Priscila de Jesus Moraes*